

Sessão 4

O Quadro Nacional de Qualificações

Um pilar do sistema nacional de qualificações

Teresa Duarte

3rd ACQF Peer learning Webinar
10/09/2020

O Quadro de Qualificações de Portugal - processo de criação

Criado no âmbito da Reforma do Sistema Português de Educação e Formação – construir o Sistema Nacional de Qualificações (2007)

- Reforçar a integração entre a formação no sistema educativo e a formação no mercado de trabalho – reforçar o princípio da dupla certificação;
- Construir mecanismos de certificação para competências escolares e profissionais adquiridas através de aprendizagem informal e não formal;
- Promover a flexibilidade do EFP - unidades modulares curtas, que podem ser certificadas de forma independente;
- Reforçar a permeabilidade entre as vias de educação geral e o EFP;
- Tornar relevante a oferta de formação para a economia e a coesão social (oferta em consonância com as necessidades do mercado de trabalho);
- Legibilidade e comparabilidade das qualificações nacionais.

Aumentar os níveis de qualificação (jovens e adultos) e estabelecer o nível secundário como o patamar mínimo de qualificação (escolaridade obrigatória)

Sistema Nacional de Qualificações (NQS) – 2007 e 2017

ESTRUTURAS

INSTRUMENTOS



O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal - processo de criação

Criado no âmbito da Reforma do Sistema Português de Educação e Formação – construir o Sistema Nacional de Qualificações

- Proposto pelo Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Solidariedade Social e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.
- Discutido no Conselho Nacional de Formação Profissional.
- Consulta pública (Agosto-Setembro de 2007) relativa a todos os instrumentos para a reforma do EFP, incluindo o NQF.
- Criado em dezembro de 2007, baseado nos princípios EQF.
- Regulamentado em julho de 2009.
- Em vigor desde o dia 1 de outubro de 2010.

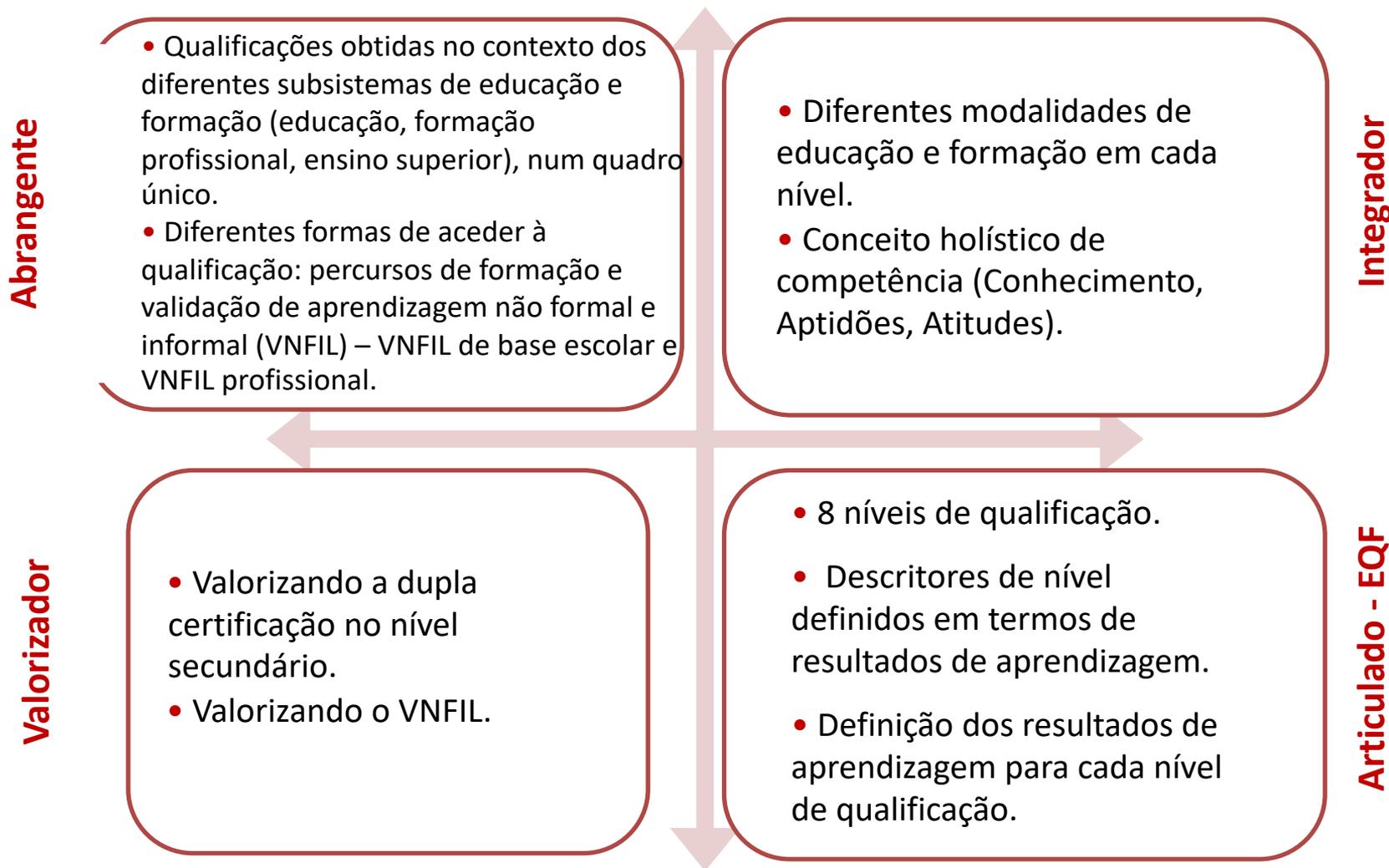
O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal

Principais objetivos ...

- Integrar as qualificações obtidas no contexto dos diferentes subsistemas de educação e formação (educação, formação profissional, ensino superior), num quadro único;
- Melhorar a legibilidade, a transparência e a comparabilidade das qualificações;
- Melhorar o acesso, progressão e qualidade das qualificações nacionais;
- Definir resultados de aprendizagem para cada nível de qualificação;
- Assegurar a coordenação com o EQF, especificamente na utilização do EQF como instrumento de referência para comparar os níveis de qualificação de diferentes sistemas de qualificações.

(Art.2º, Portaria nº 782/2009, 23 de julho)

O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal – principais características



O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal

Nível	Qualificações
Nível 1	2º ciclo de ensino básico
Nível 2	3º ciclo do ensino básico (ensino secundário inferior) obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação (EFP)
Nível 3	Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior (ensino geral)
Nível 4	Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação (EFP) ou Ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional - mínimo de seis meses
Nível 5	Qualificação pós-secundária não superior com créditos para o prosseguimento de estudos de nível superior
Nível 6	Licenciatura
Nível 7	Mestrado
Nível 8	Doutoramento

O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal

(no início) Alguns desafios...

- Ajustamento dos descritores utilizados no quadro de qualificações implícito aos descritores utilizados no quadro nacional de qualificações.
- A utilização dos resultados da aprendizagem (LO) para definir os níveis de qualificação - harmonizar abordagens, conceitos e práticas.
- O uso da "atitude" em vez de "competência" como domínio de descritor de LO.
- Comunicação e divulgação de NQF e referência ao EQF para um vasto espectro de partes interessadas.
- A diferenciação entre o nível 3 e o 4 não foi totalmente compreendida por algumas partes interessadas.

Algumas soluções...

- Metodologia de conceção de qualificações baseadas em LO.
- "Compreender o NQF – guia de apoio do utilizador" (para tornar os descritores NQF mais explícitos e legíveis, para clarificar os critérios utilizados ao alocar uma qualificação nacional a um determinado nível; para facilitar a utilização do NQF para os prestadores do sistema de educação e formação).
- Atividades de comunicação e divulgação (conferências, workshops, conselhos setoriais para a qualificação, folhetos, ...).

O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal

Hoje em dia:

- O quadro legal está em vigor
- Foram classificadas as qualificações por níveis
- Foram implementados os dispositivos de garantia da qualidade

<https://europa.eu/europass/en/compare-qualifications>

O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal

Em que áreas o NQF está a fazer mais diferença?

Visibilidade

- Os níveis de NQF são mencionados em todos os certificados e diplomas (FP inicial, FP contínua e RVCC – (não superior)).
- (alguns) Os certificados e diplomas incluem os níveis de NQF e EQF.
- A base de dados EFP contém níveis de NQF e EQF (nomeadamente, o Catálogo Nacional de Qualificações).
- O acesso ao apoio financeiro e aos estágios profissionais leva em consideração o quadro.

Legibilidade

- Os descritores de nível do NQF são mais claros e acessíveis aos utilizadores.
- O NQF torna as aprendizagens não formais e informais mais legíveis.

O Quadro Nacional de Qualificações de Portugal

Em que áreas o NQF está a fazer mais diferença?

Transparência

- Utilização de resultados de aprendizagem para descrever e classificar a qualificação – forma de harmonizar abordagens, conceitos e práticas, mas há diferenças entre subsistemas.
- Os descritores de nível NQF são usados para apoiar a revisão e renovação de qualificações.
- O uso da "atitude" como um domínio de descritor de LO causou uma reorientação da atenção para as “soft skills”.
- Processo de referenciação (comité de direção e WG: ANQEP + organismos envolvidos na regulação das qualificações e garantia de qualidade).
- Iniciativa sectorial para conceber qualificações em termos de resultados de aprendizagem.
- O papel do Conselhos Setoriais para a Qualificação na conceção de qualificações.
- Avaliação da aprendizagem adquirida em ambientes não formais e informais.

Envolvimento

Catálogo Nacional de Qualificações (CNQ)

É um instrumento dinâmico para...

A gestão estratégica das qualificações nacionais de dupla certificação (não superior) que promove a ligação efetiva entre as competências necessárias ao desenvolvimento social e económico do país e as qualificações desenvolvidas no âmbito do NQS. Facilita o acesso à qualificação, promovendo a flexibilidade na obtenção de qualificações.

O CNQ integra progressivamente qualificações baseadas em resultados de aprendizagem, identificando para cada qualificação um referencial de competências e um referencial de formação na sua componente tecnológica.

O Catálogo Nacional de Qualificações

- Os referenciais do Catálogo são utilizados em FP inicial, FP continua e RVCC (VNFIL). Os referenciais utilizados no RVCC são equivalentes aos referenciais de formação utilizadas na educação formal;
- O Catálogo integra módulos de formação de curta duração (25h/50H) que podem ser avaliados, certificados e capitalizados de forma autónoma e que podem ser transferíveis entre percursos de qualificação (módulos comuns);
- O Catálogo assegura a ligação ao EQF e cada qualificação é referenciada ao Quadro Nacional de Qualificações;

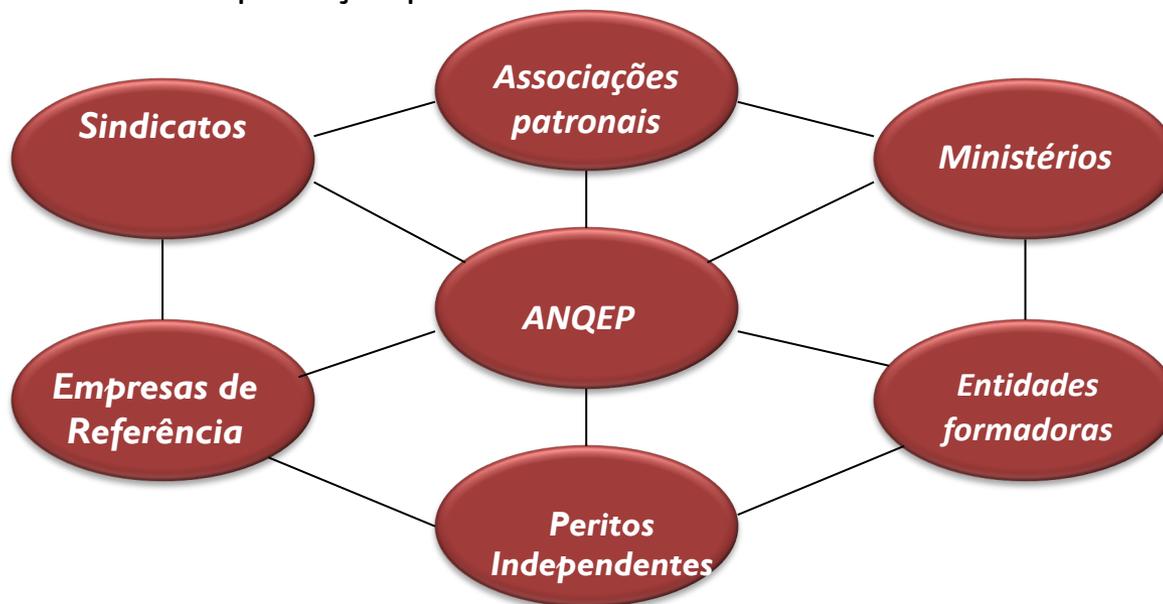
Atualmente, inclui:

388 qualificações... em 47 áreas de educação e formação

<http://www.catalogo.angep.gov.pt/Qualificacoes>

Os Conselhos Setoriais para a Qualificação (CSQ)

- Os CSQ funcionam como uma plataforma de atualização/revisão do Catálogo Nacional de Qualificações e reúne os mundos do ET e do trabalho, juntando as partes interessadas de ambos os mundos (parceiros sociais, empresas de referência, prestadores de educação e formação, especialistas). Procuram assegurar uma representação setorial da atividade económica nacional e constituem um exemplo de uma abordagem de baixo para cima na conceção das qualificações.
- Não é integrada nenhuma qualificação no CNQ sem ser submetida ao respetivo Conselho Setorial para análise e aprovação por consenso.



https://www.anqep.gov.pt/np4/indicadores_n3

Validação da aprendizagem não formal e informal (VNFIL)

- Criado em 2000, o sistema VNFIL chama-se Sistema Nacional de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). Representou uma parte importante das medidas em vigor para fazer face ao défice crítico das qualificações da população adulta portuguesa;
- O VNFIL também é possível no ES e conduz à atribuição de créditos. A legislação portuguesa permite o acesso de adultos com 23 ou mais anos de idade que não possuam o diploma do ensino secundário (requisito de admissão) ao ES através da avaliação da aprendizagem prévia. As IES têm autonomia para desenvolver procedimentos próprios de validação do VNFIL (denominado processo de acreditação); a validação não pode permitir a obtenção de mais de 1/3 do nº total de ECTS de um grau;
- O sistema nacional de RVCC está em conformidade com a recomendação do Conselho sobre o VNFIL.

Validação da aprendizagem não formal e informal

- Há muito que Portugal enfrenta um problema estrutural de baixa escolaridade (53% das pessoas entre os 25 e os 64 anos não tinham concluído o ensino secundário em 2016, contra a média da UE de 23%).

A criação do sistema RVCC tem sido crucial para recuperar eficazmente os níveis de qualificação da população adulta;

- O RVCC é desenvolvido por uma rede de centros de validação e destina-se a adultos com idade igual ou superior a 18 anos que não possuam o ensino básico (4º, 6º, 9º ano), o ensino secundário (12º ano) ou uma certificação profissional. Quem tem até 23 anos deve ter pelo menos três anos de experiência profissional certificada para ser elegível;
- O sistema RVCC foi cofinanciado pelo Fundo Social Europeu e pelo Orçamento do Estado. É um processo gratuito para indivíduos e é direcionado para todos os adultos que vivem em Portugal.

Validação da aprendizagem não formal e informal

2017 - Criação de Centros *Qualifica*

- O programa Qualifica é uma estratégia integrada para fomentar a formação e qualificação dos adultos. Destina-se a adultos menos qualificados, desempregados e jovens fora da educação e emprego;
- Os Centros Qualifica (Centros de Validação) são estruturas que contribuem para aumentar os níveis de qualificação em Portugal através do processo de RVCC, aliados a atividades de formação. Fornecem informações, orientação e encaminhamento de adultos (18 ou mais) e excepcionalmente jovens fora da educação e emprego para:
 - Processos RVCC (escolar e/ou profissional, níveis 1 a 4 do NQF)
 - e
 - percursos de educação e formação.

VNFIL – Fases de intervenção num Centro Qualifica



VNFIL – Processo de RVCC

Baseado nos referenciais de competências disponíveis no Catálogo

- RVCC baseia-se em:
 - **RVCC Escolar** - 2 referenciais de competências-chave (básico e secundário)
 - **RVCC Profissional**

Referencial de nível básico:

- Linguagem e Comunicação
- Matemática para a Vida
- Cidadania e Empregabilidade
- Tecnologias de Informação e Comunicação

(ICT)

* Existe um referencial para pessoas com incapacidade e deficiência

Referencial de nível secundário:

- Cultura, Linguagem e Comunicação
- Sociedade, Tecnologia e Ciência
- Cidadania e Profissionalidade

Referenciais RVCC Profissional:

- 161 referenciais de qualificações profissionais

VNFIL - Resultados e coerência dos dispositivos de validação

- Os candidatos que obtenham uma certificação parcial em RVCC podem completar a qualificação através da formação.
- Os certificados e diplomas obtidos através do RVCC têm o mesmo valor jurídico que qualquer outra forma de obtenção de uma qualificação.
- Os diplomas obtidos através do RVCC ou através da formação são os mesmos.
- Não existe qualquer limitação da duração da validade de uma qualificação obtida através do RVCC.

Quadro Nacional de Qualificações de Portugal e COVID 19

Impacto no sistema de educação e formação e no NQF

- Como resultado do Conselho de Ministros, em 12 de março de 2020, foram tomadas medidas extraordinárias para responder à epidemia do novo coronavírus. Uma destas medidas foi o encerramento de todas as escolas, a partir de 16 de março.
- No entanto, para garantir a continuidade da aprendizagem e do ensino ao longo deste período, professores e alunos foram incentivados a aproveitar os recursos tradicionais utilizados, como manuais (físicos e virtuais), e-mail, plataforma Moodle ou outros com funcionalidades idênticas, bem como as ferramentas e instrumentos disponíveis online que podem fornecer recursos adicionais para trabalhar com alunos à distância.
- Foram implementadas várias práticas para os programas de EFP: o Ministério da Educação emitiu orientações para as escolas profissionais sobre o desenvolvimento e o funcionamento, incluindo a frequência, planos de formação, avaliação, exames finais e WBL.

Quadro Nacional de Qualificações de Portugal e COVID 19

Impacto no sistema de educação e formação e no NQF

- Os Centros Qualifica, supervisionados pela ANQEP, tinham orientações específicas para a aprendizagem à distância. As tecnologias digitais também garantiram a continuação do processo RVCC. Desta forma, foi possível a continuidade dos registos, orientação ao longo da vida ou processos de RVCC.
- Os Centros Qualifica mantêm a sua atividade à distância:
 - os formadores estão em condições de monitorizar o desenvolvimento dos portefólios de adultos em processos de RVCC escolares, incluindo formação complementar. Além do e-mail, é privilegiada a utilização de recursos online que permitam contactos áudio e/ou vídeo. As sessões do júri podem ser realizadas por videoconferência, desde que existam condições técnicas para o efeito;
 - nos processos profissionais de RVCC, é considerada a possibilidade de aplicação de instrumentos de avaliação à distância, pela equipa e, em particular, pelos formadores, tendo em conta a especificidade da qualificação. As sessões do júri podem ser realizadas por videoconferência, desde que existam condições técnicas para o efeito.

Muito obrigada!

Merci beaucoup!

Thank you for your attention!